

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA-CVRM**

FABIANA CAETANO FURTADO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PERÍODO DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM**

**HUMAITÁ-AM
2023**

FABIANA CAETANO FURTADO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PERÍODO DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada em Ciências: Biologia e Química.

Orientador: Prof. Dr. Renato Abreu Lima.

HUMAITÁ-AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F992e Furtado, Fabiana Caetano
Educação inclusiva em período de pandemia em uma escola pública no município de Humaitá, AM / Fabiana Caetano Furtado, 2023
34 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Renato Abreu Lima
TCC (Ciências - Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação especial. 2. Ensino remoto. 3. Sul do Amazonas. 4. Tecnologias. I. Lima, Renato Abreu. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

A Deus pela vida, por ser a base das minhas conquistas e por me proporcionar força e sabedoria. Aos meus familiares, que sempre me incentivaram a lutar e vencer os desafios, por confiarem em mim e acreditarem que seria possível. Ao meu orientador, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por me proporcionar forças que me permitiram chegar até aqui, mesmo com tantas dificuldades.

Agradeço a minha família, em especial a meus pais, Dorotéia Caetano e Evalnir José Marques Furtado. Aos meus Irmãos. Ao meu esposo Leôncio de Souza Ferreira, por nunca medirem esforços, ajudando-me nesta caminhada e me proporcionado forças e incentivo para superar cada desafio nesta árdua jornada.

A instituição de ensino Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas (CAPES) pelas oportunidades e experiência concedidas ao longo deste percurso.

Aos professores e técnicos administrativos por toda ajuda no decorrer desta graduação. Ao meu orientador Dr. Renato Abreu Lima, por aceitar este desafio, e por todos os ensinamentos e contribuições ao longo desta caminhada.

A Escola Municipal Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold no município de Humaitá-AM. As professoras da escola que participaram ativamente desta valiosa pesquisa científica e que nos proporcionaram muitas contribuições significativas durante esse estudo.

Aos colegas de cursos e amigos que a UFAM me proporcionaste, em especial a Lucilene dos Santos, Álesson Silva, Fernanda Motta, Priscila Beleza, Manuel Carlos, Doraci Brito, Daniela Batista, Fábio Geraldo. Pessoas maravilhosas que contribuíram muita na minha vida acadêmica e pessoal.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a concretização desse sonho. Meus sinceros agradecimentos.

EPÍGRAFE

“Não existe falta de tempo, existe falta de interesse. Porque quando a gente quer mesmo, a madrugada vira dia. Quarta-feira vira sábado e um momento vira oportunidade” (PEDRO BIAL).

RESUMO

Em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 o mundo teve que se adaptar e buscar novas formas de acesso à educação. Deste modo, a pesquisa teve objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia da COVID-19, em uma escola pública no município de Humaitá-AM. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois é necessário que conheçamos através de um contato direto com o sujeito da pesquisa, e assim tornar a pesquisa mais eficaz. Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2021 na Escola Municipal Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold no município de Humaitá-AM. Tendo como público-alvo cinco professoras com idade aproximada de 20 a 46 anos que lecionam no ensino básico na referida escola. Os resultados evidenciaram que, a escola não estava preparada para lidar com um cenário pandêmico, porém durante esse período houve todo um processo de planejamento e adaptação para que os alunos não fossem prejudicados no seu processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a pesquisa ficam evidentes as grandes dificuldades enfrentadas pelas professoras, a utilização da internet e o uso da tecnologia para o desenvolvimento das aulas uma vez que não tiveram uma capacitação na utilização das ferramentas ofertados pelo ensino remoto. Com isso, conclui-se que no âmbito educacional a escola terá de refletir sobre formas mais diferenciadas de educar e estratégias adaptáveis a necessidade de cada aluno e a uma necessidade de qualificação dos professores de educação inclusiva em ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave: Educação especial, Ensino Remoto, Sul do Amazonas, Tecnologias.

ABSTRACT

Due to the pandemic caused by COVID-19, the world had to adapt and seek new ways of accessing education. Therefore, the research aimed to analyze the difficulties faced by teachers in emergency remote teaching as a result of the COVID-19 pandemic, in a public school in the municipality of Humaitá-AM. This is a qualitative research, as it is necessary to know through direct contact with the research subjects in order to make the research more effective. This research was conducted in October 2021 at the Municipal School of Excellence Irmã Carmem Cronenbold in the municipality of Humaitá-AM. The target audience consisted of five female teachers, aged approximately 20 to 46 years, who teach in the basic education level at the mentioned school. The results showed that the school was not prepared to deal with a pandemic scenario, but during this period, there was a whole process of planning and adaptation to ensure that students were not disadvantaged in their teaching and learning process. According to the research, the great difficulties faced by the teachers are evident, such as the use of the internet and the use of technology for the development of classes, as they did not receive training in the use of the tools offered by remote teaching. Therefore, it can be concluded that in the educational field, the school will have to reflect on more differentiated ways of educating and adaptable strategies to the needs of each student, as well as the need for qualification of inclusive education teachers in technological tools.

Keywords: Special education, Remote Learning, Southern Amazonas, Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS

AEE-Atendimento educacional especializado

COVID-19 - coronavirus disease 2019

EAD-Ensino a Distância

ERE- Ensino Remoto Emergencial

NEE- Necessidades educacionais especiais

OMS - Organização Mundial da Saúde

TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Escola Municipal Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold	18
---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	OBJETIVOS.....	14
	2.1 Geral.....	14
	2.2 Específicos	14
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
	3.1 Estudantes da educação especial e a pandemia de COVID-19.....	15
	3.2 O papel da escola para a efetivação da inclusão frente à pandemia da COVID-19 e o retorno presencial para os estudantes portadores de necessidades especiais	16
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
	ANEXO	31
	APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca analisar as dificuldades dos professores, no contexto do ensino remoto emergencial que se inseriu a partir de março de 2020 no cenário da educação brasileira. O mundo teve que se adaptar e buscar novas formas de acesso à educação no contexto da pandemia provocada pela COVID-19, pois o isolamento social representa uma das principais formas de combate à propagação da doença e prevenção do contágio pelo vírus (SOUZA et al., 2020).

A educação inclusiva enfrenta várias dificuldades com relação a recursos materiais, instrumentais, bem como, a escassez de professores com formação e capacitação na área da educação inclusiva entre outros aspectos. Para que a inclusão faça parte da educação, não basta apenas o professor ter uma formação na área, é preciso que todos os envolvidos no âmbito da escola estejam dispostos a se aperfeiçoarem, para que, assim, busquem planejar ações e programas mais bem estruturados (NASCIMENTO, 2009).

E com surgimento da pandemia a educação inclusiva se tornou mais desafiadora, pois as aulas presenciais foram suspensas, em determinação da portaria n° 544, de 16 de junho de 2020, e substituídas por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia (BRASIL, 2020).

Assim como as demais modalidades de ensino, teve de se adaptar e reinventar a forma de conceber o currículo proposto, vivenciando e experimentando práticas inovadoras, que para além dos desafios, evidenciariam um trabalho colaborativo entre escola e família, oportunizando a continuidade da educação inclusiva, mesmo diante da paralisação das atividades presenciais. Como isso, as escolas optaram pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) para tentar minimizar os efeitos do isolamento social, no que se refere as atividades do ano letivo (FRANCO et al., 2020).

Diante da situação emergencial, Governos Estaduais e Municipais, prescindindo da estrutura necessária para a prática de Ensino à Distância (EAD), deparou-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias (VIEIRA; RICCI, 2020).

O ERE é uma adaptação temporária do sistema educacional adotada em situações emergenciais, como a pandemia de COVID-19. Nessas circunstâncias, o objetivo não é recriar um sistema educacional completo, mas sim fornecer acesso temporário a recursos e conteúdos educacionais de forma rápida, fácil de implementar e confiável durante uma emergência ou crise (HODGES et al., 2020).

Já no que concerne à visão dos professores nesse processo, é possível destacar que durante o ensino remoto tenta-se compreender qual o sentimento do trabalho remoto em meio a uma pandemia diante de um cenário não favorável ao acesso à tecnologia, a formação docente assim como a parceria com as famílias. Com isso, é perceptível a existência de meios que proporcionam a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) para distribuir e gerar formação de compreensão do ensino da cidadania e do profissionalismo para todos (ROCHA; VIEIRA, 2021).

O isolamento social o qual vivencia-se atualmente, impede a permanência dos educandos no espaço físico da escola. Deste modo, em um cenário de lacunas e fragilidades no acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e falta de acessibilidade aos recursos tecnológicos, é urgente mapear o caminho mais viável afim de garantir esse acesso ao conteúdo por todos os estudantes, principalmente os estudantes com deficiência, que já se encontram à margem da sociedade capitalista, quando pensamos em projetos educacionais neoliberais, com enfoque no desempenho (CURY et al., 2020).

Conforme aponta a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008), o atendimento educacional especializado (AEE) identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas especificidades, principalmente, levando em conta a realidade do educando. Dessa forma, com o isolamento social resultante da pandemia COVID-19, notamos que, por vezes, a maior barreira para os alunos foi exatamente o ensino remoto e o distanciamento social, sendo necessário, portanto, reorganizar e repensar os objetivos de trabalho considerando a atual situação.

Assim, ao considerar o cenário pandêmico que afetou o Brasil e o mundo, acredita-se que a educação inclusiva se tornou mais desafiadora. A saber, no Brasil, enfrentar e efetivar a inclusão escolar, é desafio de cunho estrutural, pedagógico e/ou social que decorre desde gerações. Deste modo, esse artigo teve objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia da COVID-19, em uma escola pública no município de Humaitá-AM.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia da COVID-19, em uma escola pública no município de Humaitá-AM em relação à promoção da Educação Inclusiva.

2.2 Específicos

- Averiguar de que maneira as atividades pedagógicas foram planejadas no ensino remoto;
- Verificar as dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto emergencial;
- Descrever as atividades aplicadas pelos professores para os alunos com necessidades especiais.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Estudantes da educação especial e a pandemia de COVID-19

A educação inclusiva se apresenta como uma forma de democratizar a educação de qualidade para todos aqueles que, por algum motivo, foram privados de seus direitos, desrespeitados, estigmatizados, excluídos da vida em sociedade, do acesso a bens e serviços parceiros históricos. Ou seja, é educação para todos, porque inclusão escolar é uma forma de propaganda em que uma escola regular tradicional é modificada de forma a aceitar todos os alunos incondicionalmente e proporcionar-lhes uma educação de qualidade (ARAÚJO; ESTEVAM; SANTOS, 2021).

Entretanto, em decorrência da pandemia da COVID-19, a sociedade enfrentou um momento de grande mudança e adaptação, e por isso a educação também precisou passar por essas mudanças e se adaptar a essa realidade atual da humanidade. Assim, a partir do Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, regulamenta a Lei nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita serviços públicos e atividades essenciais, incluindo a suspensão do ensino presencial na rede pública e privada, para prevenir a propagação da pandemia de COVID-19 através do isolamento social (BRASIL, 2020).

Assim, em março de 2020 começa os processos para a prática de um novo modelo de ensino, denominado “Ensino remoto”, um cotidiano escolar à distância, no qual a comunidade educativa começa a vivenciar um cenário desconhecido com novas incumbências, responsabilidade, exigências e imposições legais contraditórias (FACHINETTI; SPINAZOLA; CARNEIRO, 2021).

Quando trazemos para a discussão da educação inclusiva essa problemática que o ensino a distância trouxe para o campo da educação, vemos de imediato como as barreiras da educação especial se intensificaram devido a esse cenário causado pela pandemia do Covid-19. Alunos com deficiência que necessitam de acompanhamento pessoal e especializado encontram-se em situação agravante (NASCIMENTO, 2022).

A educação inclusiva está relacionada ao acesso e permanência de todos os alunos na escola. Um aluno da educação especial precisa de um professor auxiliar que, juntamente com o professor da turma regular, garantirá as atividades de acordo com cada individualidade, aja dessa forma também no ensino a distância. Esforços têm sido feitos para identificar e superar obstáculos no processo de ensino e aprendizagem, encontrando adaptações e suporte individual durante a pandemia, levando em consideração aspectos de habilidades intelectuais, acadêmicas e sociais; tendo em conta as suas especificidades (MARCOLLA et al., 2020).

O Atendimento Educacional Especializado, mais conhecido como AEE, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008).

Além disso, é importante ressaltar que o trabalho da AEE não se limita apenas ao ambiente das salas de aula convencionais. Em meio às circunstâncias de aprendizagem remota, desempenha um papel crucial ao auxiliar os professores e os alunos no desenvolvimento de suas atividades educacionais, contribuindo para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem (CURY et al., 2020).

O contato com profissionais e professores online é de extrema importância, pois mantém o vínculo social com os alunos da educação especial. O acompanhamento frequente do público-alvo da educação especial nesse período é fundamental, devendo haver um canal direto com a família de acordo com cada necessidade. Do mesmo modo, deve-se envolver os alunos na confecção de recursos lúdicos pedagógicos, proporcionando um aprendizado significativo (CURY et al., 2020).

Graças às tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC), o contexto atual oferece oportunidades e possibilidades frente às pandemias enfrentadas no passado. Porém, apesar de toda a evolução da tecnologia e da Internet, existem desafios como a dificuldade de prender a atenção dos alunos e tornar o ensino online um ambiente interativo, ou seja, é desafiador (ARRUDA, 2020).

3.2 O papel da escola para a efetivação da inclusão frente à pandemia da COVID-19 e o retorno presencial para os estudantes portadores de necessidades especiais

Segundo Cury et al. (2020) a pandemia trouxe uma ruptura com a rotina e expôs a desigualdade existente na sociedade, na educação e no acesso à informação e à tecnologia. Com o fechamento das escolas, buscaram-se alternativas para desenvolver o ensino a distância inclusivo.

Com o advento da pandemia, o processo de maior interação entre a educação e as novas tecnologias digitais se acelerou repentinamente, de forma que a escola sofreu uso forçado sem preparo de alunos e professores. Para tal, foi necessário redefinir e compreender as práticas pedagógicas através do ensino a distância emergente, que exige dos professores uma postura desafiadora, reflexiva e inovadora. Como todo o corpo estudantil, foi preciso que a educação

especial inclusiva se adaptasse buscando alcançar a escola e a família devido à interrupção das aulas presenciais (FACHINETTI; SPINAZOLA; CARNEIRO, 2021).

Porém, mesmo mediante as dificuldades frente a esse novo modelo de educação, o ensino remoto em tempos de pandemia foi uma grande assertiva feita pelas instituições de ensino (VIEIRA; SECO, 2020). Neste contexto, investir na formação digital dos professores, o suporte por parte dos governantes com fornecimento de computadores e pacotes de internet para os estudantes de família de baixa renda é de suma importância, pois isto permitiria que essa conexão à tecnologia de certa forma incluísse aquele que não tem condições de aquisição (FACHINETTI; SPINAZOLA; CARNEIRO, 2021).

É evidente que o ensino remoto gerou inúmeros desafios para os alunos da educação especial, entretanto o retorno ao ensino presencial não os acabará. O retorno às aulas trará desafios, desde os aspectos estruturais e organizacionais da escola tendo que seguir protocolos até os aspectos emocionais de toda comunidade escolar. Novos desafios, novas estratégias para redescobrir as relações afetivas e desenvolver o trabalho pedagógico (FRANCO et al., 2020).

Começara novamente o processo de socialização, e neste retorno trará necessidades além de físicas, psicológicas. Desta forma é importante priorizar o acolhimento. Ouvi-los facilitará o planejamento pedagógico individual e a atenção às suas necessidades educacionais específicas. Oferece, assim, condições de igualdade de acesso e permanência no sistema de ensino (CURY et al., 2020).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois é necessário que conheçamos através de um contato direto com o sujeito da pesquisa, e assim tornar a pesquisa mais eficaz. A pesquisa qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos (FERREIRA, 2015).

Assim, o foco da pesquisa qualitativa não é quantificar dados, mas explorar, investigar e analisar respostas e aspectos subjetivos a fim de compreender determinado grupo-alvo (FERREIRA, 2015).

Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2021 na Escola Municipal Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold no município de Humaitá-AM.

Figura 1 Escola Municipal Centro de Excelência Irmã Carmem Cronenbold



Fonte: A autoria própria, 2021.

Tendo como público-alvo cinco professoras com idade aproximada de 20 a 46 anos que lecionam no ensino básico na referida escola. As professoras que aceitaram participar da entrevista, tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1).

O método utilizado para coleta de dados consistiu em entrevistas com um questionário qualitativo composto por seis perguntas abertas. Esse tipo de questionário permite aos participantes escolherem o ritmo mais adequado para responder, além de ir além do roteiro pré-estabelecido pelo pesquisador, adicionando informações que considera relevantes (LAKATOS; MARCONI, 2003). O objetivo do questionário é analisar a relação entre aluno e professor durante o período de ensino remoto, com foco nas estratégias adotadas para inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

A análise dos dados foi feita a partir das falas dos entrevistados, na qual serão utilizadas nomeações como (P1, P2, P3, P4 e P5) a fim de facilitar a classificação e identificação das respostas.

Para tanto, apresentamos as questões elaboradas no questionário (Apêndice 1):

1. Como você avalia a adaptação da escola diante o cenário pandêmico?
2. Qual foi sua maior dificuldade e/ou desafios no ensino remoto?
3. Quais metodologias foram utilizadas para ministrar as aulas aos estudantes com necessidades educativas especiais? E como foi o rendimento desses alunos durante o ensino remoto?
4. Na sua opinião, como os estudantes com NEE deveriam ter sido avaliados durante as aulas remotas? Utilizou desta metodologia?
5. Quais foram os pontos positivos e negativos do ensino remoto de ensino-aprendizagem aos estudantes especiais?
6. Você tem formação na área da educação inclusiva?

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa analisou as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia da COVID-19. Com base nos dados obtidos, foram entrevistadas cinco professoras. Os quais suas respostas foram transcritas na íntegra, sem fazer qualquer alteração ou edição nas suas respostas, mantendo a fidelidade ao conteúdo e à forma expressa pelas entrevistadas.

Ao questionar como ambas avaliavam a adaptação da escola diante o cenário pandêmico. É notório dizer que a escola não estava preparada para lidar com um cenário pandêmico, porém durante esse período houve todo um processo de planejamento e adaptação para que os alunos não fossem prejudicados no seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, adotou-se o uso de novas tecnologias e estratégias didáticas de ensino, como citam os entrevistados.

P1- *“Adaptação ocorreu de forma lenta, com muitas folhas e foram trabalhadas coletivamente. O grupo da escola tem orientação do MEC; SEMED (através de leituras de documentos e live)”*.

P2- *“Quanto ao uso tecnológico precária. Na proteção e cuidado dentro dos protocolos de proteção e segurança, está de acordo com que determina o decreto do COVID-19”*.

P3- *“Essas providências exigirão mais recursos e intensa capacidade de planejamento, organização e execução, em um cenário em que se estima uma perda de receita na manutenção e desenvolvimento do ensino. Isso sem contar o necessário suporte emocional à comunidade escolar após o longo período de isolamento social e as medidas pedagógicas de avaliação de conteúdos pedagógicos”*.

P4- *“Avalio positivamente, pois foi necessário que todos os envolvidos no processo de aprendizagem adotassem o uso das tecnologias na didática de ensino. Isso contribuiu para que os pais, alunos e professores compreendessem a relevância das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem”*.

P5- *“Foi feito um planejamento absolutamente necessário de todos, buscaram medidas e estratégias para a adaptação dos alunos*

com as aulas remotas, para que eles não ficassem atrasados nos conteúdos, e tivessem um bom aprendizado”.

De acordo com os dados coletados, mesmo diante dos desafios apresentados pela pandemia, a instituição apresentou certa preocupação com os discentes. Apesar de que a maioria dos alunos não conseguiam acompanhar as aulas on-line devida falta de acesso à internet e/ou falta de material tecnológico, a equipe pedagógica disponibilizava apostilas impressas.

De acordo com CETIC (2020) essa parece ser uma alternativa para compensar a falta de conectividade dos alunos. O ensino remoto não abarca a todos, excluindo, de certo modo, aqueles que não conseguem se adequar as necessidades que as tecnologias o empõem, assim Shimazaki (2020) ressalta que o ensino remoto é uma realidade distante de muitos, bem como o acesso aos conhecimentos científicos, necessários ao seu desenvolvimento psíquico.

Perguntados sobre qual a maior dificuldade e/ou desafios no ensino remoto, de acordo com as respostas das professoras, fica evidente o total despreparo da família para a promoção de uma educação inclusiva, durante ensino remoto. Percebe-se que o cenário de evasão e exclusão, exposto pelas docentes, é um reflexo da falta de infraestrutura das instituições de ensino, bem como familiar.

P1- *“Foi conscientizar os pais e responsáveis da importância de participara do ensino, utilizando essa nova metodologia. A resistência e evasão de alguns alunos, que obtinha internet e celular também é uma das maiores dificuldades que reflete no futuro dos alunos. Outro desafio foi atender alunos que não tinha internet alunos que não tinha internet e celular. Para atendê-los a escola providenciava atividades impressas, sendo combinada o dia da retira e devolução.”.*

P2- *“Falta de internet, participação dos alunos e das famílias. Falta de material e equipamentos adequados para atender as necessidades educacionais dos alunos. Conhecimento de algumas tecnologias: aplicativos e programas. As famílias e alunos sem celular ou computador para acompanhar as aulas, além de a maioria não ter acesso a internet.”.*

P3- *“Ao longo da pandemia o ensino remoto passou a fazer parte do dia a dia, ou seja, através de vídeo aula ou atividades escritas*

enviadas para os alunos, trouxe grandes transformações e desafio para toda a comunidade escolar. Os professores passaram a ter acesso a ferramentas que permitiram um acompanhamento dos alunos, com toda essa grande mudança na era digital e de novos desafios para a escola e os professores.”

P4- *“Averiguar se o objetivo de aprendizagem foi atingido pelo aluno se destacou como um desafio do ensino a distância. Diante do cenário pandêmico o controle do professor sobre os processos de ensino e avaliação se tornou reduzido o que dificultou identificar se os conteúdos administrados estavam sendo assimilados pelos alunos”.*

P5- *“A mudança das aulas presenciais para as aulas remotas, foi um grande impacto para os alunos, além disso alguns não tinham acesso à internet ou o mínimo conhecimento na área digital para poder acompanhar todo o processo das aulas on-line”.*

Deste modo, a fim de evitar a exclusão por partes dos alunos, Alonso (2013), vem dizer que o educador tem papel primordial na intervenção das atividades, fazendo com que os alunos venham desenvolver autonomia e capacidade de resolução de suas atividades. Deste modo, promovendo uma educação inclusiva, onde todos podem desenvolver sua capacidade cognitiva.

Perguntados sobre quais metodologias foram utilizadas para ministrar as aulas aos estudantes com necessidades educativas especiais, e como foi o rendimento desses alunos durante o ensino remoto. Obteve-se as seguintes respostas:

P1- *“Os alunos especiais são acompanhados por duas professoras exclusivas para atendê-los, as mesmas fazem adaptação nas atividades de acordo com as deficiências dos alunos. As atividades realizadas são as mesmas dos demais alunos. Esse ano os alunos especiais foram contemplados com (2) duas cuidadoras”.*

P2- *“Busquei dentro do possível atender cada aluno no que diz respeito às suas necessidades educacionais especiais. Surdos fiz vídeo chamadas do WhatsApp com aulas em libras, além de vídeos. Cegos e baixa visão fiz áudio e audiodescrição na execução das atividades. Autistas, intelectuais e os deficientes cognitivos fiz chamada de vídeo,*

atividades impressas (jogos confeccionados). Para todos usei a técnica de modelagem e análise de tarefas. Os alunos que foram assíduos apresentaram bons rendimentos, pois também houve participação da família”.

P3- *“O ensino é tradicional onde as aulas e materiais prontos, em forma de apostila. Por meio desses recursos os alunos estudam e adquirem o seu conhecimento técnico para alcançar seu objetivo que é ter uma boa nota. Além disso, os alunos são incentivados a atingir as notas mais altas, buscando sempre a superação nos desafios e dificuldades encontradas”.*

P4- *“Aula remotas inclusivas, adaptadas conforme as especificidades de cada aluno: grupo no WhatsApp para que os pais apresentassem suas dúvidas promovendo a interação entre escola e família; Visitas periódicas aos estudantes; atividades específicas como jogos, que despertam o interesse das crianças com deficiência; materiais em vídeos com legendas, textos legíveis por meio de software”.*

P5- *“Conhecendo as necessidades de cada estudante, fazendo avaliação individual, procurando estratégias pedagógicas visando a necessidade de cada aluno. O ensino remoto foi um grande desafio, pois nem sempre os alunos tinham apoio nas atividades em casa”.*

Porém, é importante esclarecer que as visitas periódicas aos estudantes mencionadas dizem respeito ao processo de entrega de material didático em intervalos regulares, com o objetivo de atender os alunos que não possuem acesso à internet.

Diante do explicitado, percebe-se a importância das metodologias diferenciadas. Onde, Soares et al. (2016) afirmam que é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos inovadores. Percebemos, pois, que é preciso investir de maneira incisiva na formação continuada de professores para haja uma mudança no contexto de escola pública, principalmente diante do novo cenário educacional, a fim de contribuir para a efetivação da inclusão dos estudantes nesta nova forma de educar.

Perguntadas, como os estudantes com NEE deveriam ter sido avaliados durante as aulas remotas, e se elas utilizavam desta metodologia. Foi relatado, de forma geral, que se deve e foi utilizado de avaliação qualitativa, utilizando-se a observação.

P1- *“Avaliados assiduamente, levando em conta todas as atividades realizadas, interesse e responsabilidade. Avaliação deve ser feita a todo momento, assim o professor acompanha e ajuda os alunos a superarem as dificuldades. Como sabemos o método de avaliação são inúmeras: observação, reflexão, produção individual ou em grupo, participação nos debates etc. Cabe ao professor ser flexível para obter resultados satisfatórios.*

P2- *“Avaliação qualitativa, baseada em seu desenvolvimento, olhando aspectos externos (família e escola) e interno (pessoal) quanto suas capacidades e habilidades”.*

P3- *“A avaliação inclusiva deve estar atrelada a atenção diversificada, mediante a adaptação das diferentes necessidades educativas do educando. Assim, em cada aula explicamos os objetivos que esperamos dos alunos, é preciso, portanto, considerar diferentes tipos de avaliação. Assim, o professor tem que coletar evidências de que os alunos estão se engajando com o que está propondo”.*

P4- *“A avaliação é a ferramenta que garante o sucesso da aprendizagem, portanto deve-se fazer a avaliação qualitativa”.*

P5- *“De acordo com a habilidade de cada um buscando novos conhecimentos e entretenimento para o aluno de forma com que ele sinta cada vez mais vontade de explorar e aprender a proposta que foi dada, assim, tendo mais avanço na aprendizagem”.*

Segundo Libâneo (1994) a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas – a mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa – a avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento.

Questionados sobre os pontos positivos e negativos do ensino remoto de ensino-aprendizagem aos estudantes especiais foi relatado, a dificuldade de acompanhamento, bem como o uso das ferramentas tecnológicas. Do mesmo modo, enfatizaram a aquisição de habilidades com estas ferramentas, outrora inexistente.

P1- *“Positivos: Adquiriram habilidades com essa ferramenta. Negativo: muita dificuldade para realizar as atividades, não conseguiam acompanhar”.*

P2- *“Positivo: uso de tecnologias, inovação (criação de materiais ou adaptações), independência e curiosidade. Negativo: falta de socialização, falta de equipamentos tecnológico (celular, tablet, computador e falta de acesso à internet)”.*

P3- *“Pontos positivos: os estudantes reconhecem o esforço de cada professor, mas há limites quando os próprios professores não estão preparados para atuar no ambiente digital. Se o aluno não tem internet para acessar a aula, todo o esforço dos gestores e professores será inválido. Pontos negativos: nem todos tinham acesso a atividades, por não terem equipamentos e internet”.*

P4- *“Positivo: adesão de novas metodologias e tecnologias no processo de ensino. Negativo: redução das possibilidades de aprendizagem; não receber devolutivas de familiares/responsáveis dos alunos referentes as atividades enviadas”.*

P5- *“os professores tiveram um grande desafio com as aulas remotas para os alunos especiais, gravar vídeo aula e organizar um caminho de aprendizagem e ensinamentos de forma que cada um deles conseguissem aprender de acordo com sua deficiência, creio que não foi tão produtivo como nas aulas presenciais”.*

Logo, foi possível observar que apesar do apoio escolar aos alunos, faltou, de certo modo, a participação dos familiares neste processo de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo, que a falta de internet e acesso a plataformas digitais dificultaram este contato. No entanto, tudo isto instigou curiosidade as docentes para aprimorar suas metodologias.

Quanto à formação na área de educação inclusiva, 80% dos docentes, informaram que não chegaram a fazer, até o momento da entrevista, nenhum curso voltado para essa área, apesar de que a escola incentiva a participação em diversos cursos oferecidos pela secretaria no início do ano letivo. E apenas 20% dos entrevistados possui formação na área supracitada, conforme relatos das mesmas.

P1- “*Não.*”

P2- “*Sim*”

P3- “*Não. Mas fui convidada a trabalhar esse ano na sala de recursos para dá suporte na área das exatas*”.

P4- “*Não*”.

P5- “*Não tenho formação, porém acredito que com boa vontade e empatia com o próximo, conseguimos ajudar de forma positiva na inclusão*”.

Segundo De Vitta et al. (2010) a formação continuada e a especialização são duas modalidades que poderiam auxiliar para o sucesso da educação inclusiva. Muito embora a formação continuada possa promover a implementação de propostas inclusivas na escola, é preciso haver uma melhoria das condições de ensino, além de apoio profissional ao trabalho docente e ao comprometimento de cada profissional com a concretização dessas mudanças (NASCIMENTO, 2009).

Mesmo diante das inúmeras dificuldades que afetam o ensino remoto em muitos municípios, como a falta de recursos tecnológicos adequados, conexão de internet instável e interrupções no fornecimento de energia durante os dias de aula, é crucial ressaltar o papel fundamental da didática adotada pelos professores. Através de uma abordagem eficiente, os professores têm a capacidade de proporcionar aos alunos um conhecimento enriquecedor, que vai além das limitações impostas pelo ambiente virtual. Esse conhecimento adquirido pelos alunos pode, por sua vez, ser compartilhado com seus familiares, criando um efeito multiplicador que amplia o impacto positivo do ensino remoto (LIMA, 2021).

No atual contexto global, o ensino remoto enfrenta inúmeras dificuldades que podem comprometer sua efetividade, especialmente em municípios com recursos limitados, como acesso precário à internet e interrupções frequentes no fornecimento de energia durante as aulas. No entanto, a didática adotada pelos professores desempenha um papel crucial ao superar tais

obstáculos. Mesmo diante dessas adversidades, os professores têm sido capazes de fornecer um ensino de qualidade, possibilitando que os alunos adquiram um conhecimento significativo. Essa aprendizagem, por sua vez, é compartilhada pelos alunos com seus familiares, estendendo os benefícios educacionais além das salas de aula virtuais (LIMA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados por esta pesquisa, fica claro que a falta de preparação e condições adequadas para oferecer um ensino de qualidade e inclusivo por meio do ensino remoto durante a pandemia tem sido um desafio significativo. Diversos fatores, como a participação dos familiares no processo de ensino e aprendizagem, a falta de acesso à internet e às plataformas digitais, têm dificultado esse engajamento. Essa situação evidencia que há um longo caminho a percorrer para aprimorar o sistema educacional brasileiro em termos de adequação e inclusão.

A importância da formação em educação inclusiva e a necessidade de melhoria do atual cenário educacional, principalmente de qualificação dos professores de educação inclusiva em ferramentas tecnológicas visto que a inclusão deve se fazer mais presente a cada dia. Com isso, conclui-se que no âmbito educacional a escola terá de refletir sobre formas mais diferenciadas de educar e estratégias adaptáveis a necessidade de cada aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, D. **Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula**. 2013. Nova escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>. Acesso em: 01 dez. 2021.

ARRUDA, E.P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020**. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%2010.282-2020?OpenDocument. Acesso em 30 de mar. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. **Portaria nº 544/2020**. Diário Oficial da União. Brasília – DF, junho de 2020. Educação 114, seção 1, p. 62.

CETIC.BR – **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC Educação 2019**. CGI.BR/NIC.BR. São Paulo, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 1 dezembro. 2021.

CONDE, P.S.; CAMIZÃO, A.C.; VICTOR, S.L. Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

CURY, C.R.J. et al. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia**. Instituto Fabris Ferreira, p. 2020-07, 2020.

FACHINETTI, T.A.; DE CÁSSIA SPINAZOLA, C.; CARNEIRO, R.U.C. Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas. **Educação em Revista**, v. 22, n. 1, p. 151-166, 2021.

FERREIRA, L.A.C. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p.173-182, 2015.

FRANCO, D.S.; GARCIA, J.J.Z.; LELLI, E.A.; PEDRO, L.; VIEIRA, E. Retorno as aulas presenciais no contexto da pandemia: limites e possibilidades. **Greppe**, 13 p. set. 2020.

HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, p.1-12, 2020.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIMA, R.A. **Tour Botânico em tempo de Pandemia:** Uma proposta diferenciada para o Ensino de Botânica. Manaus: EDUA, v.1. 2021.

MARCOLLA, V.; KAIM, L.I.; MORO, T.B.; CORRÊA, Y. Alunos com necessidades educacionais específicas em tempos de Covid-19: da interrupção das aulas presenciais à implementação de atividades de ensino remoto. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, p.1-12, 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 2003.

NASCIMENTO, P. R. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf> Acesso em: 17 out. 2021.

NASCIMENTO, R.W.S. **A educação inclusiva em tempo de pandemia:** uma reflexão sobre os alunos com deficiências no ensino remoto. 2022.

ROCHA, G.F.S.; VIEIRA, M.F. Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota. **Dialogia**, n.39, p.20600, 2021.

SHIMAZAKI, M. E.; MENEGASSI, J. R.; FELLINI, N. G. D. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, v. 15, p.1-17, 2020.

SOARES, D. A.; AZEVEDO, E. de; PINTO, E. S.; ANDRADE, J. L. P. S. **Motivação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental–Quando a Aprendizagem ganha sentido**. Artigo Científico, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/MOTIVACAO-NAS-SERIES-INICIAIS-DO-ENSINO.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021

SOUZA, T. F.; ARAÚJO, J. M. V. GUEDES, A. K. V. L.; NASCIMENTO, M. H. M.; SANTOS, K. D. Aulas em tempos de pandemia: um relato de experiência no curso de licenciatura de Química do IFPB. COINTER PDVL 2020 VII congresso internacional das licenciaturas Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIICOINTERPDVL.0283>.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia:** soluções emergenciais pelo mundo, Santa Catarina, SC: OEMESC, abr. 2020. Editorial mensal.

VIEIRA, M.F.; SECO, C.M. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE**, 28, 1013-1031, 2020.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSOR (A) DA ESCOLA MUNICIPAL CENTRO DE EXCELÊNCIA IRMÃ CARMEM CRONENBOLD

O (A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa para o ensino de ciências intitulada: Educação inclusiva em tempos de pandemia da disciplina projeto de conclusão de curso ,cujo pesquisadora responsável é Fabiana Caetano Furtado, discente do curso de Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), sob a orientação do professor Dr. Renato Abreu Lima, tem como Objetivo Geral: Analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia do covid-19, em uma escola pública no município de Humaitá –AM. Tem como objetivos específicos: Averiguar de que maneira as atividade pedagógicas foram planejadas no ensino remoto; Verificar as dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto emergencial; Descrever as atividades aplicadas pelos professores para os alunos com necessidades especiais.

Assim, para seu conhecimento:

- 1- A sua participação é importante para a coleta de dados necessários para alcançar os objetivos desta pesquisa;
- 2- A sua participação na pesquisa se dará pelas respostas dadas a itens presentes em questionário. Ela é voluntária, portanto gera qualquer vínculo ou obrigação entre as partes;
- 3- O participante não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração, ou terá direitos sobre qualquer produto que, eventualmente possam ser gerados a partir dos dados obtidos;
- 4- As respostas dos participantes serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase da pesquisa;
- 5- Se aceitar participar, ao responder às questões, estará contribuindo para ampliar a oferta de informações sobre o tema da pesquisa;
- 6- Os resultados da pesquisa serão destinados à escola do (a) participante e à elaboração de trabalhos de pesquisas e/ou publicações científicas em revistas e eventos nacionais ou internacionais;

7- Fica assegurada ao participante a possibilidade de desistir da pesquisa a qualquer momento, ou mesmo recusar-se a responder perguntas que lhe cause constrangimentos, sem nenhum prejuízo;

8- Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do participante não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

9- Ao responder às questões estará concordando em participar da pesquisa, consentido e declarando que foi informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Local _____ / _____ / 2021

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - Pesquisa de campo:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PERÍODO DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

Fabiana Caetano Furtado

Apresentação:

Estou realizando uma pesquisa de campo, tendo como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto emergencial em consequência da pandemia do covid-19, em uma escola pública no município de Humaitá –AM. Solicito sua colaboração respondendo a algumas perguntas. Com o intuito de analisar a relação aluno-professor durante o período de oferta das aulas remotas, em especial as estratégias que foram adotadas para incluir os alunos com necessidades educativas especiais.

I Bloco: Identificação dos participantes

Data: _____

Idade: Sexo: Masculino () Feminino ()

Docente da disciplina: _____

QUESTIONÁRIO

1. Como você avalia a adaptação da escola diante o cenário pandêmico?

2. Qual foi sua maior dificuldades e/ou desafios no ensino remoto?

3. Quais metodologias foram utilizadas para ministrar as aulas aos estudantes com necessidades educativas especiais? E como foi o rendimento desses alunos durante o ensino remoto?

4. Na sua opinião, como os estudantes com NEE deveriam ter sido avaliados durante as aulas remotas? Utilizou desta metrologia?

5. Quais foram os pontos positivos e negativos do ensino remoto de ensino-aprendizagem aos estudantes especiais?

6. Você tem formação na área da educação inclusiva?
